

Percepções e sentimentos das puérperas acerca da presença do acompanhante de sua escolha no pré, trans e pós-parto imediato

Aldaíza Ferreira Antunes Fortes, M.Sc. *, Gislene Cristina Nogueira Figueiredo**

**Enfermeira, Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Docente das disciplinas Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado IV e Relato de Práticas Clínicas em Enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem, da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Enfermagem e Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa da EEWB, Minas Gerais, **Enfermeira, Pós-graduada em Assistência Hospitalar ao Neonato pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Faculdade Lucas Machado (FELUMA), Supervisora de Enfermagem da Maternidade do Hospital São Lourenço, de São Lourenço/MG*

Texto construído a partir da Monografia, do Curso de Pós-graduação “Latu Sensu” em Enfermagem Obstétrica e Neonatologia, Escola de Enfermagem Wenceslau Braz (EEWB), Itajubá/MG

Resumo

Objetivos: Conhecer as percepções e os sentimentos das puérperas acerca da presença do acompanhante de sua escolha no pré, trans e pós-parto imediato. *Métodos:* Estudo qualitativo, do tipo exploratório, descritivo. A amostragem foi do tipo intencional. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, de Itajubá/MG colheram-se os dados por meio de dois instrumentos: um estruturado contendo informações relacionadas às características pessoais e obstétricas das entrevistadas e um roteiro de entrevista aberta composto por duas questões. Tais dados foram analisados e interpretados utilizando a estatística descritiva e a análise de conteúdo, respectivamente, para cada instrumento. *Resultados:* Para as 12 puérperas entrevistadas estarem acompanhadas pelo acompanhante de sua escolha nos referidos períodos significa “ajuda, confiança, força, segurança e tudo”, “foi muito bom, muito importante, muito interessante”, “felicidade e satisfação”. Ao vivenciarem essa situação elas se sentem “mais acolhidas pelo hospital”, “mais contentes, melhores, muito bem, muito felizes e satisfeitas”, “mais calmas e mais relaxadas”, “mais confiantes e mais seguras”. *Conclusão:* As puérperas são extremamente beneficiadas com a presença de acompanhante de sua escolha nos períodos abordados a que este estudo se refere.

Palavras-chave: percepção, parto humanizado, pesquisa qualitativa.

Recebido em 29 de abril de 2014; aceito 30 de setembro de 2014.

Endereço para correspondência: Aldaíza Ferreira Antunes Fortes, Rua Zequinha Luiz, 29, 37501-074 Itajubá MG, E-mail: aldaizafortes1@hotmail.com.br, gislene@hospitalsaolourenco.com.br

Abstract

Mothers' perceptions and feelings about the presence of a companion of their choice before, during and immediately after delivery

Objectives: To know the perceptions and feelings of primiparous women concerning the presence of a companion of their choice in the pre-childbirth, childbirth and post parturition. **Methods:** A descriptive, exploratory qualitative approach was used. The sampling was intentional type. After approval of the Research Ethics Committee of the School of Nursing Wenceslau Braz of Itajubá/MG data were collected using two instruments: one structured with information related to personal and obstetrics characteristics of the interviewee and an open guided interview with two questions. Such data were analyzed and interpreted using the descriptive statistics and the analysis of content, respectively, for each instrument. **Results:** The support of the labor companion of choice of the 12 puerperal interviewee means "aid, confidence, force, security and everything", "was very good, important, very, very interesting", "happiness and satisfaction", "When living this situation they feel themselves "well received by the hospital", "more contented, better, very happy and satisfied", "calmer and more relaxed", "more confident and more safer". **Conclusion:** The puerperal are extremely benefited with the support of the companion of their choice in the mentioned periods in this study.

Key-words: perception, humanized delivery, qualitative research.

Resumen

Percepciones y sentimientos de puérperas acerca de la presencia de un acompañante de su elección antes, durante e inmediatamente después del parto

Objetivos: Conocer las percepciones y sentimientos de puérperas acerca de la presencia del compañero de su opción en el preparto, parto, puerperio inmediato. **Métodos:** Estudio exploratorio, descriptivo, cualitativo. El muestreo fue del tipo intencional. Después de aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Escuela de Enfermería Wenceslau Braz, de Itajubá – MG, los datos fueron recolectados por medio de dos instrumentos: uno estructurado que contenía la información relacionada con las características personales y obstétricas de las entrevistadas y un guion de entrevista abierta compuesto de dos preguntas. Tales datos fueron analizados e interpretados usando la estadística descriptiva y el análisis de contenido, respectivamente, para cada instrumento. **Resultados:** Para las 12 puérperas entrevistadas la presencia del compañero de su opción en los periodos relacionados significa "ayuda, confianza, fuerza, seguridad y todo", "ha sido muy bueno, muy importante, muy interesante", "felicidad y satisfacción". Cuando viven esta experiencia se sienten "bien atendidas en el hospital", "más contentas, mejores, felices y satisfechas", "más tranquilas y relajadas", "más confiadas y más seguras". **Conclusión:** Las puérperas se benefician extremadamente con la presencia del compañero de su opción en los periodos mencionados en este estudio.

Palabras-clave: percepción, parto humanizado, investigación cualitativa.

Introdução

O Ministério da Saúde (MS) vem desenvolvendo ações em favor da mulher em seu ciclo gravídico puerperal, incentivando o parto natural de forma humanizada e garantindo a presença do acompanhante de escolha da mulher durante todo o período de hospitalização.

Em maio de 2000, foi lançada pela Rede Nacional pela Humanização do Parto e Nascimento (REHUNA) a campanha pelo direito da parturiente a um acompanhante de sua escolha, que contou com o apoio da Rede Nacional Feminista de Saúde, Direito Sexual e Direito Reprodutivo, da Associação Brasileira de Obstetras e Enfermeiros Obstetras e da União dos Movimentos Po-

pulares de Saúde de São Paulo. Recebeu também apoio de profissionais de saúde que tinham experimentado a presença do acompanhante [1].

As mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) têm o direito de escolher alguém de sua confiança para estar presente na sala de parto e também durante o pós-parto imediato. Esse direito é resultado de uma série de ações do MS para melhorar a qualidade do atendimento [2]. A presença do acompanhante no parto e pós-parto imediato nas maternidades do SUS é garantida pela Lei 11.108, de abril de 2005. Em dezembro de 2011, uma portaria do MS regulamentou esse direito. Os hospitais do SUS tiveram até junho de 2011 para se adaptar à medida [3].

Estudos científicos [1,4-6] apontam evidências de que os partos realizados com a presença de um acompanhante trazem grandes benefícios e evitam problemas à saúde da gestante. É indiscutível o conforto físico e emocional originado pela presença de uma pessoa em quem a mulher confie para acompanhá-la no processo de nascimento de seu filho [4]. Tal presença também contribui para redução do tempo do trabalho de parto [2].

Durante o trabalho de parto, é normal a mulher sentir medo e insegurança. Esse medo, muitas vezes, aumenta a dor das contrações e a experiência do parto torna-se traumática. A presença do acompanhante diminui esses obstáculos e transforma o acontecimento em uma experiência positiva e inesquecível [3].

Tratando deste tema, Barbosa [7:11] ressalta que “a permanência de uma outra pessoa junto à mulher no parto e pós-parto contribui ainda para reduzir a possibilidade da paciente sofrer de depressão pós-parto, doença que hoje atinge cerca de 15% de todas as mães do mundo”. Além de oferecer tranquilidade e segurança, o acompanhante pode ajudar a mulher nas tarefas básicas com o bebê no pós-parto [2].

A gestação e o nascimento do bebê quando vivenciados e acompanhados pela pessoa de confiança da mulher, seja esta a mãe, o esposo ou outra pessoa de escolha da mulher, faz com que ela consiga passar por esse processo de forma mais tranquila e eficaz. Os benefícios gerados para a mulher e para seu acompanhante são imensos.

Com base nas argumentações expressas, este estudo teve como objetivos: conhecer as percepções e os sentimentos das puérperas acerca da presença do acompanhante de sua escolha no pré, trans e pós-parto imediato.

Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratório, descritivo, realizada com 12 puérperas de parto normal assistidas na Maternidade do Hospital São Lourenço, da cidade de São Lourenço, Minas Gerais, e que tiveram acompanhantes de sua escolha no momento do parto.

Optou-se pelas puérperas de parto normal, pois, apesar de na referida maternidade aplicar-se a Lei 11.108, de abril de 2005, não são todos profissionais que liberam a presença de um acompanhante de escolha da mulher quando o parto é cesárea.

Todavia, quando o parto é normal todos concordam com essa presença.

Os critérios de inclusão das participantes na pesquisa foram: ser puérpera, no mínimo secundípara, de parto normal que teve o (a) acompanhante de sua escolha presente no pré, trans e pós-parto imediato, na Maternidade do Hospital Fundação Casa de Caridade São Lourenço, da cidade de São Lourenço/Minas Gerais; ser maior de 18 anos e concordar em participar da pesquisa. Enquanto que os critérios de exclusão foram: ser puérpera, no mínimo secundípara, de parto normal que não teve o (a) acompanhante de sua escolha presente no pré, trans e pós-parto imediato, na referida Maternidade; ser puérpera primípara de parto normal que teve o (a) acompanhante de sua escolha presente no pré, trans e pós-parto imediato, na Maternidade em questão; ser menor de 18 anos e não concordar em participar da pesquisa.

Decidiu-se pelas puérperas, no mínimo secundíparas, haja vista que certamente as primíparas apresentam diferença de percepções e sentimentos, ou seja, a vivência não é a mesma por ser o nascimento do primeiro filho.

A coleta de dados só foi iniciada após a autorização do Provedor do Hospital São Lourenço, e a aprovação do projeto de pesquisa, pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, da cidade de Itajubá/MG, conforme parecer consubstanciado nº 207.600/2013.

Ocorreu por meio de dois instrumentos, sendo o primeiro referente aos dados pessoais e obstétricos das participantes da pesquisa (idade; religião; escolaridade; renda familiar; profissão; estado civil; nº de gestações; nº de filhos vivos; gravidez planejada; grau de parentesco do acompanhante; presença anterior do acompanhante no pré, trans e pós-parto imediato; quantas vezes, anteriormente, vivenciou isso; quem quis a presença do acompanhante no pré, trans e pós-parto imediato; o acompanhante participou ativamente nesses períodos; e se ele foi incentivado pela equipe de saúde do local do estudo a participar do pré, trans e pós-parto imediato) e, o segundo abordou duas questões abertas inerentes aos objetivos do estudo: O que significou, para você, a presença do acompanhante de sua escolha no pré, trans e pós-parto imediato?, e Como você se sentiu ao ter o acompanhante de sua escolha presente no pré, trans e pós-parto imediato?.

Antes da utilização definitiva, destes instrumentos, foi realizado um pré-teste, com três

puérperas que satisfizeram os critérios de inclusão. Elas fizeram parte do estudo, pois não houve a necessidade de ajuste ou modificação nos instrumentos utilizados para a coleta das informações. O pré-teste serviu para identificar três importantes elementos: fidedignidade, validade e operatividade [8].

As entrevistas ocorreram no período de janeiro a fevereiro de 2014 e foram registradas em gravador digital e a seguir transcritas conforme os critérios metodológicos, permitindo a fidedignidade das informações colhidas. Após a transcrição das falas do registro gravado, elas foram arquivadas em um *pendrive*, no qual permanecerão por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Em seguida, serão deletadas.

O tempo gasto para cada entrevista foi em torno de 15 minutos. É importante ressaltar que as puérperas foram entrevistadas pelo menos oito horas após o parto para terem se descansado e recuperado, visto que o desgaste físico ocorrido durante o mesmo poderia interferir na natureza dos depoimentos.

Os dados pessoais e obstétricos das participantes foram analisados à luz da estatística descritiva. Já os referentes às duas questões abertas foram analisados e interpretados por meio da análise de conteúdo, que, é um procedimento bastante utilizado nas abordagens qualitativas [9].

A análise de conteúdo consiste em uma técnica para investigar o conteúdo das comunicações humanas, isto é, visa aos produtos das ações humanas, voltando-se para o estudo das ideias e não das palavras em si. É caracterizada pela busca do atendimento da comunicação entre os homens baseando-se no reconhecimento do conteúdo das mensagens [8]. Pode ser sintetizada em cinco passos, a saber: Passo 1 – Apreensão da globalidade dos relatos. Passo 2 – Obtenção de uma visão global dos relatos e do local onde se encontram os significados. Passo 3 – Agrupamento das unidades de significados semelhantes. Passo 4 – Agrupamento dos temas, extraídos das unidades de significados, originando as categorias. Passo 5 – Análise das categorias emergidas [9].

Durante todas as etapas do estudo, foram atendidas, criteriosamente, as recomendações expressas na Resolução 196/96 versão 2012, do Conselho Nacional de Saúde, concernentes à realização de pesquisas com seres humanos [10]. Preservou-se a confidencialidade e o anonimato de todas as participantes, utilizando a codificação P₁ para puérpera um, P₂ para puérpera dois e, assim por diante, conforme o número de entrevistadas.

Resultados e discussão

Em relação às características pessoais e obstétricas das entrevistadas, observou-se que a faixa etária oscilou entre 16 e 35 anos, prevalecendo as idades entre 16 e 20 anos, correspondendo a 50% das participantes. Predominou a religião católica com 91,67%; o ensino médio incompleto com 41,67%; a renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos com 58,33%; cuidar do lar como profissão com 50%; casadas com 58,33%; de 2 a 3 gestações com 75%; de 1 a 3 filhos vivos com 83,33%; a gravidez planejada com 75%; o cônjuge como acompanhante com 75%; a presença do acompanhante, anteriormente, no pré, trans e pós-parto imediato com 58,33%; ambos (puérpera e acompanhante) querendo a referida presença com 91,67%; a participação ativa do acompanhante nos períodos em questão com 100% e o incentivo do acompanhante pela equipe de saúde da maternidade envolvida neste estudo a participar do pré, trans e pós-parto imediato com 91,67%.

É notório mencionar que a única participante que alegou que seu acompanhante não foi incentivado pela equipe de saúde da maternidade em questão a participar dos referidos períodos não soube informar o motivo de isso ocorrer.

Ao analisar as respostas das entrevistadas referentes à primeira questão aberta: “O que significou, para você, a presença do acompanhante de sua escolha no pré, trans e pós-parto imediato?” evidenciaram-se três categorias: “ajuda, confiança, força, segurança e tudo”; “foi muito bom, muito importante e muito interessante”; “felicidade e satisfação”.

1ª Categoria: Ajuda, confiança, força, segurança e tudo

Compreendendo esta categoria, percebe-se que para seis puérperas a presença do acompanhante que escolheram ajudou-as muito, haja vista que lhes proporcionou confiança, força e segurança. Enfim, tudo que elas queriam. Isso foi sinalizado nas seguintes falas:

“[...] Significou segurança, senti melhor, estava muito nervosa.” (P2).

“[...] Significou tudo.” (P2).

“[...] É melhor, dá mais segurança.” (P4).

“[...] Me senti muito segura.” (P6).

“[...] Para mim significou confiança, fiquei mais confiante, porque até mesmo nas horas das contrações eu pensei: nossa se eu estivesse aqui sozinha. Ele ficou segurando o tempo todo na minha mão; aquilo dá força pra gente. Se eu estivesse aqui sozinha ia ficar apavorada. Ajudou bastante na hora do parto, aquela confiança de ter alguém para te dar a mão.” (P11).

A partir desses discursos é possível perceber a importância do acompanhante de escolha da mulher presente nos processos que envolvem o nascimento de um filho, o quanto ele impacta positivamente nesses processos.

Brasil [11:1] corrobora esta pesquisa ao descrever que “de acordo com 14 estudos científicos, nacionais e internacionais, realizados em mais de cinco mil mulheres, as gestantes que contaram com a presença de acompanhantes se sentiram mais seguras e confiantes durante o parto”.

Tratando desse tema, Bruggemann, Osis e Parpinelli [1] relatam que a presença de um acompanhante escolhido pela parturiente, durante o processo de parto, contribui significativamente para a prestação de apoio durante este. Tal presença proporciona bem-estar físico e emocional à mulher e favorece uma boa evolução do período gravídico-puerperal. Além disso, o acompanhante passa segurança durante todo o processo parturitivo, o que pode diminuir as complicações no pré-parto, no parto e no puerpério, a utilização de analgesia, de ocitocina e o tempo de hospitalização do binômio mãe-filho.

Nesta perspectiva, Hoga e Pinto [12] ratificam que a presença e a participação do acompanhante refletem positivamente em várias esferas da assistência ao nascimento e parto. Os acompanhantes por meio de palavras de apoio e força, gestos de carinho, representados por um toque, um afago ou uma massagem, procuram transmitir às parturientes algo que se torna necessário para que elas consigam superar o momento que estão vivenciando [13].

Estar com um acompanhante de sua escolha tanto no período que antecede ao parto quanto no momento do parto auxilia bastante a mulher a experienciar o desenvolvimento dos processos fisiológicos que envolvem o parir. Ao referenciar que estar acompanhada significou tudo, a

puérpera define a grandiosidade do momento vivenciado.

2ª Categoria: Foi muito bom, muito importante e muito interessante

Pelos dizeres de sete integrantes averigua-se o quão importante, interessante e muito bom é a presença do acompanhante que elas escolheram no pré, trans e pós-parto imediato, visto que ele lhes proporcionou segurança, tranquilidade, as assistiu e deixou-as felizes:

“[...] Achei interessante porque foi minha mãe que ficou comigo, ela me acompanhou, me deu assistência.” (P5).

“[...] Para mim a presença do acompanhante foi muito importante [...]”.(P6).

“[...] A importância para mim foi muito grande porque é um momento que a gente está passando, que a gente não tem tanta segurança, está inseguro [...]”.(P9).

“ [...] a gente tendo alguém para ficar com a gente é bem importante, porque ali na hora da dor, do medo que a gente tem, do nervoso, o acompanhante é bem importante”.(P10).

“[...] Foi muito bom, gostei.”(P12).

A presença do acompanhante é muito importante para ela, já que o processo de hospitalização gera insegurança e medo, principalmente para aquelas mulheres que carregam traumas dos partos anteriores e também para as primíparas. Ter uma pessoa de sua confiança ao seu lado em todos os processos se resume como um evento de extrema importância, um momento bom, interessante que pode ser vivenciado entre pessoas que se relacionam e possuem um vínculo afetivo.

Neste sentido, Brasil [11:1] expõe que “durante o parto, o medo leva à tensão, que leva à dor, que leva a mais medo. A presença de uma pessoa de confiança da mulher transmite mais segurança durante o trabalho de parto”. Ademais, estudiosos [14] destacam que durante o trabalho de parto o acompanhante apresenta-se como uma tecnologia não invasiva ao estimular os potenciais internos da mulher para as tomadas de decisões.

3ª Categoria: Felicidade e Satisfação

Apurando esta categoria, verifica-se que duas respondentes afirmam estarem satisfeitas e felizes com a presença do acompanhante de sua escolha no pré, trans e pós-parto imediato:

“[...] fiquei muito feliz [...].”(P₆)

“[...] Fiquei feliz, satisfeita.”(P₈)

O nascimento de um bebê é um momento de muita felicidade tanto para a mulher, quanto para seu companheiro, familiares e amigos. Principalmente se este momento foi vivenciado pela mulher juntamente com uma pessoa de sua escolha, no qual possui total confiança. Assim será ainda mais prazeroso e lhe proporcionará satisfação e felicidade.

Nesta perspectiva, o Hospital Sofia Feldman [15:1] acrescenta que “durante a assistência ao parto e nascimento é necessário que a mulher se sinta segura e protegida por todos aqueles que a cercam. A presença de uma pessoa ao seu lado (marido, familiar, amiga etc.) deve ser encorajada e deve-se evitar a separação mãe-filho por qualquer momento desde o nascimento até a alta. Tanto os fatores científicos quanto os humanos devem ser considerados para assegurar uma experiência bem sucedida e gratificante para todos os envolvidos. Além do mais, para a mulher, a sensação de estar sendo compreendida e em controle de si mesma pode resultar em uma experiência de alegria e crescimento interior, favorecendo um resultado positivo, permitindo que o nascimento seja a celebração da vida e do amor”.

Corroborando essa categoria, os principais achados de ensaios clínicos randomizados concretizados no Brasil assinalam que o acompanhante influenciou positivamente na satisfação da mulher com o trabalho de parto e parto [16].

Ao analisar as respostas das integrantes do estudo concernentes à segunda questão aberta “Como você se sentiu ao ter o acompanhante de sua escolha presente no pré, trans e pós-parto imediato?”, emergiram quatro categorias: “*mais acolhida pelo hospital*”; “*mais contente, melhor, muito bem, muito feliz e satisfeita*”; “*mais calma e mais relaxada*”; “*mais confiante e mais segura*”.

1ª Categoria: Mais acolhida pelo hospital

No depoimento de uma participante verifica-se que o fato de ter uma pessoa de sua confiança

por perto num momento tão especial de sua vida a faz sentir-se melhor e mais acolhida pelo Hospital:

“[...] Mais acolhida pelo hospital por ter uma pessoa de confiança por perto, senti melhor.” (P₁)

Tanto o que determina a Lei Federal nº 11.108 como outras ações que viabilizem o parto de forma segura e mais acolhedora, humanizando o processo do nascimento estão sendo retratadas na fala da depoente que ilustra essa categoria, ou seja, ela se sentiu acolhida pelo Hospital pelo fato de seus profissionais estarem colocando em prática ações que o MS preconiza.

A diretora do Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas do MS, Cristina Boaretto, afirma que: “a presença do acompanhante é um direito de todas as mulheres da sociedade”. O MS trabalhou para que essa conquista acontecesse, porque entende a importância da humanização do parto. A lei parece pequena, mas é grandiosa: além de ser uma vitória da sociedade, irá proporcionar melhores condições na assistência obstétrica [11:1].

Neste sentido, Santos, Tambellini e Oliveira [17:455] expõem que “as pesquisas demonstram que a satisfação da mulher no parto está fortemente associada ao ambiente acolhedor e à presença de uma companhia conhecida”.

2ª Categoria: Mais contente, melhor, muito bem, muito feliz e satisfeita

Avaliando os depoimentos das onze puérperas que ilustram essa categoria, certifica-se a alegria, o bem-estar e a satisfação delas de terem uma pessoa que lhes é especial acompanhando-as neste momento extremamente importante:

“[...] Faz a gente ficar melhor [...].”(P₂)

“[...] Me senti bem, me senti feliz de ser alguém da minha escolha. No caso foi o meu marido, pai da criança e foi melhor que qualquer outro parente.”(P₃)

“[...] Melhor, satisfeita de ter uma pessoa do lado.” (P₄)

“[...] Foi muito bom, porque ela foi me ajudando, me ensinando, me dando segurança.” (P₅)

“[...] Me senti muito bem, gostei muito.”
(P₆)

“[...] Senti muito feliz, porque das outras vezes nunca aconteceu isto, foi a primeira vez, achei diferente. A gente fica mais feliz, mais contente.” (P₁₁)

Na perspectiva de Longo, Andraus e Barbosa [18: 388] “mulher em trabalho de parto sente necessidade de uma companhia amiga e calorosa”. Quando ela tem alguém que faça parte da sua rede social acompanhando-a durante o processo de parturição ela se sente emocional e fisicamente amparada bem como encorajada [19].

O parto e o nascimento são eventos fisiológicos normais. Para muitas mulheres, entretanto, o trabalho de parto pode ser um momento de medo, incerteza, excitação e ansiedade, assim como de antecipação. Todas as experiências vivenciadas pela mulher neste período serão lembradas e transmitidas por toda a sua existência. Por isso é imprescindível ressaltar que a presença do acompanhante de escolha da mulher é de extrema importância neste período tão delicado da vida, que é gerar e parir um filho.

3ª Categoria: Mais calma e mais relaxada

Duas puérperas mencionam terem ficado durante o pré, trans e pós-parto imediato mais calmas e mais relaxadas por estarem acompanhadas por pessoas de sua confiança e escolha:

“[...] mais relaxada, mais calma.” (P₂)

“[...] Me senti mais calma [...]” (P₉)

As sensações de sentirem-se mais calmas e mais relaxadas no momento em que a dor e as incertezas acontecem como no nascimento de um bebê se fazem presentes por estarem acompanhadas por alguém em quem possuem confiança, por alguém que foi escolhido para fazer parte deste momento tão especial e único.

Sob esse prisma, estudiosos destacam que as situações em que são proporcionados à mulher relaxamento, informações sobre o que ela desconhece e contato com uma pessoa de sua confiança, fazem-nas se sentir mais confortável para vivenciar o nascimento do filho [20].

4ª Categoria: Mais confiante e mais segura

Compreendendo esta categoria, atenta-se que três participantes do estudo disseram sentirem-se mais confiantes e mais seguras em estarem acompanhadas no pré, trans e pós-parto imediato por uma pessoa de sua escolha e de sua confiança:

“[...] mais confiante, mais segura.” (P₉)

“[...] passou mais segurança.” (P₁₀)

De acordo com Brasil [3], a presença do acompanhante traz benefícios e ausência de riscos ao parto. As gestantes que contam com um acompanhante ficam mais seguras durante o processo e ocorre uma diminuição do tempo de trabalho de parto e do número de cesáreas. O acompanhante pode, também, ajudar a mulher nas tarefas básicas com o bebê no pós-parto, quando a mãe se encontra em fase de reabilitação.

A gestação em si gera na mulher uma sensação de insegurança e medo. O medo do parto, da hospitalização, dos profissionais até então pessoas desconhecidas e das condições físicas do bebê. O acompanhante diminui esta insegurança e o medo, pois a mulher não se sente sozinha, está amparada por alguém em quem confia plenamente tanto que o escolheu para dividir este momento único, sentindo assim mais confiante e segura [3]. O profissional de saúde leva um tempo para conquistar a confiança da parturiente, enquanto o acompanhante já a possui, o que facilita o bom desenvolvimento do parto, conforme comprova as práticas baseadas em evidências.

Reflexões semelhantes fazem outros pesquisadores ao enfatizarem que a possibilidade da mulher no período do parto de desfrutar de situações de cuidado e conforto, principalmente oferecidos por pessoas com as quais ela possui vínculo, gera elevação da autoestima e sensação de apoio, que resultam em satisfação, confiança e segurança [20]. O alcance do bem-estar acontece quando a parturiente se sente amada e respeitada.

Corroborando, Costa, Oliveira e Lima [21:140] relatam como resultado de uma pesquisa que realizaram que “60% dos entrevistados acreditam que a parturiente se sente mais segura quando na presença de um acompanhante no pré-parto e durante o parto”.

Conclusão

A efetivação da presente pesquisa permitiu visualizar o quão importante é para a mulher a presença do acompanhante de sua escolha no pré, trans e pós-parto imediato, haja vista que proporciona confiança, ajuda, segurança, força, felicidade, calma, tranquilidade e satisfação a ela. Ademais, o acompanhante de escolha da mulher é alguém em quem ela confia plenamente e que dispõe de tempo para ajudá-la, afinal estarão vivenciando um momento muito especial e único: as etapas do nascimento de um novo ser.

A maioria das entrevistadas teve como acompanhante o cônjuge e ambos, marido e mulher, quiseram vivenciar, juntos, todo o processo do trabalho de parto. Tal fato certifica que para o pai esse acompanhamento também é considerável. Dessa forma pode-se dizer que todos os atores envolvidos são beneficiados: mãe, acompanhante, bebê, profissionais de saúde.

Estando o acompanhante de escolha da mulher presente no pré, trans e pós-parto imediato certamente ocorrerá uma redução considerável na adoção de medidas desnecessárias, fazendo com que a humanização no parto e nascimento aconteça.

Espera-se que a situação de dimensão positiva constatada neste estudo, de benefícios proporcionados à mulher, contribua para alertar os profissionais da área da saúde a se comprometerem e buscarem estratégias para melhorar a participação e comunicação com os acompanhantes, seguindo a ética profissional, respeitando o direito da gestante em ter um acompanhante de sua escolha assistindo-a, não apenas no momento do parto, mas durante todo o pré-natal, pré-parto até o pós-parto imediato e, conseqüentemente, promovendo uma assistência com qualidade, tanto para a gestante quanto para seus acompanhantes.

Referências

1. Brüggemann OM, Osis MJD, Parpinelli MA. Apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. *Rev Saúde Pública* 2007;41(1):44-52.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Acompanhante no parto traz mais segurança para a mãe. Brasília: MS; 2000.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde Promove Ações para Humanização do Parto. Brasília: MS; 2006.
4. Odent M. O renascimento do parto. Florianópolis: Saint Germain; 2002.
5. Costa T, Oliveira FC, Lima MOP. Aplicação das ações preconizadas pelo Ministério da Saúde para o parto humanizado, conflitos e dificuldades institucionais na implantação da lei do acompanhante. *Enfermagem Brasil* 2010;9(3):140-7.
6. Brüggemann OM, Oliveira ME, Martins HEL, Alves MC, Gayeski ME. A inserção do acompanhante de parto nos serviços públicos de saúde de Santa Catarina, Brasil. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2013;17(3):432-8.
7. Barbosa S. Centro de Aprimoramento Profissional. 2010. [citado 2014 Fev 13]. Disponível em: URL: <http://sandrabarbosa.webnode.com.br/politicas-publicas-de-saude-da-mulher>
8. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.
9. Dyrniewicz AM. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 2ª ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão; 2009.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução Nº 196/96 versão 2012. [citado 2012 Fev 06]. Disponível em: URL: <http://conselho.saude.gov.br/docs/Reso196.doc>
11. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde recomenda Parto Humanizado. Quinta-Feira, 14 de Outubro de 2010. [citado 2011 Ago 13]. Disponível em URL: <http://www.portaldoms.com.br/noticias/8803>
12. Hoga LAK, Pinto CMS. Assistência ao parto com a presença do acompanhante: experiências de profissionais. *Invest Educ Enferm* 2007;25(1):74-81.
13. Storti JPL. O papel do acompanhante no trabalho de parto e parto: expectativas e vivências do casal [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2004.
14. Nascimento NM, Progiante JM, Novoa RI, Oliveira TR, Vargens OMC. Tecnologias não invasivas de cuidado no parto realizadas por enfermeiras: a percepção de mulheres. *Esc Anna Nery Rev Enferm* 2010;14(3):456-61.
15. Hospital Sofia Feldman. Guia de Práticas Assistenciais - Assistência ao parto e nascimento: celebrando a vida e o amor. Belo Horizonte: Hospital Sofia Feldman; 2009.
16. Brüggemann OM, Parpinelli MA, Osis MID, Cecatti JG, Carvalhinho NAS. Support to woman by a companion of her choice during childbirth: A randomized controlled trial. *Reprod Health* 2007;4:5.
17. Santos JO, Tambellini CA, Oliveira SMJV. Presença do acompanhante durante o processo de parturição: uma reflexão. *Rev Min Enferm* 2011;15(3):453-8.
18. Longo CSM, Andraus LMS, Barbosa MA. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. *Rev Eletronica Enferm* 2010;12(2):386-91.
19. Pinto CMS, Hoga LAK. Implantación del proyecto de inserción del acompañante en el parto: Experiencias de los profesionales. *Cienc Enferm* 2004;10(1):57-66.
20. Oliveira SMJV, Riesco MLG, Miya CFR, Vidotto P. Tipo de parto: expectativas das mulheres. *Rev Latinoam Enferm* 2002;10(5):667-74.
21. Costa T, Oliveira FC, Lima MOP. Aplicação das ações preconizadas pelo Ministério da Saúde para o parto humanizado, conflitos e dificuldades institucionais na implantação da lei do acompanhante. *Enfermagem Brasil* 2010;9(3):140-7.